

398. — É natural que, em plenas reuniões de estudo, os médiums se deixem influenciar por entidades perturbadoras que costumam quebrar o ritmo de trabalhos proveitosos e sinceros, de educação?

— Tal interferencia não é natural e deve ser muito estranhavel para todos os estudiosos de boa vontade.

Se o médium que se entregou á atuação nociva é inciente dos seus deveres á luz dos ensinamentos doutrinarios, trata-se de um obsidiado que requer o máximo de contribuição fraterna; mas se o acontecimento se verifica através de um companheiro portador do conhecimento exato de suas obrigações, no círculo de atividades da doutrina, é justo responsabiliza-lo pela perturbação, porque o fato, então, será oriundo da sua invigilancia e imprevidencia, em relação aos deveres sagrados que competem a cada um de nós no esfôrço do bem e da verdade.

399. — Quando a opinião irônica ou insultuosa ataca uma expressão da verdade, no campo mediúnico, é justo buscarmos o apoio dos espíritos amigos para revidar?

— Vossa inquietação no mundo costuma conduzir-vos a muitos dispauterios.

Semelhante solicitação aos desencarnados seria um deles. Os valores de um campo mediúnico triunfam por si mesmos, pela essencia de amor e de verdade, de consolação e de luz, que contenham e seria injustificavel convocar os espíritos para discutir com os homens, quando já se denasiam as polêmicas dos estudiosos humanos entre si.

Além do mais, os que não aceitam a palavra sincera e fraternal dos mensageiros do plano superior terão, igualmente, de buscar o túmulo algum dia, e é inutil perder tempo com palavras quando temos tanto o que fazer no ambiente de nossas proprias edificações.

400. — Poderá admitir-se que um médium se so-

corra de outro médium para obter o amparo dos seus amigos espirituais?

— É justo que um amigo se valha da estima fraternal de um companheiro de crença, para assuntos de confiança íntima e recíproca, mas, na função mediúnica, o portador dessa ou daquela faculdade deve buscar em seu proprio valor o elemento de ligação com os seus mentores do plano invisivel, sendo contraproducente procurar o amparo, nesse particular, fóra das suas proprias possibilidades, porque, de outro modo, seria repousar numa fé alheia, quando a fé precisa partir do íntimo de cada um, no mecanismo da vida.

Além do mais, cada médium possue a sua esfera de ação no ambiente que lhe foi assinado. Abandonar a propria confiança para valer-se de outrem, seria sobreregar os ombros de um companheiro de luta, esquecendo a cruz redentora que cada espírito encarnado terá de carregar em busca da claridade divina.

401. — A mistificação sofrida por um médium significa ausencia de amparo dos mentores do plano espiritual?

— A mistificação experimentada por um médium traz sempre uma finalidade util, que é a de afasta-lo do amor proprio, da preguiça no estudo de suas necessidades proprias, da vaidade pessoal ou dos excessos de confiança em si mesmo.

Os fatos de mistificação não ocorrem á revelia dos seus mentores mais elevados, que, sómente assim, o conduzem á vigilancia precisa e ás realizações da humildade e da prudencia no seu mundo subjetivo.

#### APOSTOLADO

402. — Seria justo aceitar remuneração financeira no exercício da mediunidade?

— Quando um médium se resolva a transformar

suas faculdades em fonte de renda material, será melhor esquecer suas possibilidades psíquicas e não se aventurar pelo terreno delicado dos estudos espirituais.

A remuneração financeira, no trato das questões profundas da alma, estabelece um comércio criminoso, do qual o médium deverá esperar no futuro os resgates mais dolorosos.

A mediunidade não é ofício do mundo e os espíritos esclarecidos na verdade e no bem, conhecem mais que os seus irmãos da carne, as necessidades dos seus intermediários.

403. — *É razoável que os médiuns cogitem da solução de assuntos materiais junto dos seus mentores do plano invisível?*

— Não se deve esquecer que o campo de atividades materiais é a escola sagrada dos espíritos encorpados no orbe terrestre. Se não é possível aos amigos espirituais quebrarem a lei de liberdade própria de seus irmãos, não é lícito que o médium cogite da solução de problemas materiais junto dos espíritos amigos. O mundo é o caminho no qual a alma deve provar a experiência, testemunhar a fé, desenvolver as tendências superiores, conhecer o bem, aprender o melhor, enriquecer os dotes individuais.

O médium que se arrisca a desviar suas faculdades psíquicas para o terreno da materialidade do mundo está em marcha para as manifestações grosseiras dos planos inferiores, onde poderá contrair os débitos mais penosos.

404. — *Deve o medium sacrificar o cumprimento de suas obrigações no trabalho cotidiano e no ambiente sagrado da família, em favor da propaganda doutrinária?*

— O médium sómente deve dar aos serviços da doutrina a cota de tempo de que possa dispôr, entre os

labores sagrados do pão de cada dia e o cumprimento dos seus elevados deveres familiares.

A execução dessas obrigações é sagrada e urge não cair no declive das situações parasitárias, ou do fanatismo religioso.

No trabalho da verdade, Jesus caminha antes de qualquer esforço humano e ninguém deve guardar a pretensão de converter alguém, quando nas tarefas do mundo há sempre oportunidade para o preciso conhecimento de si mesmo.

Que médium algum se engane em tais perspectivas. Antes sofrer a incompreensão dos companheiros que transigir com os princípios, caindo na irresponsabilidade ou nas penosas dívidas de consciência.

405. — *Poder-se-á admitir que os espiritistas se valham de um apostolado mediúnico, para solução de todas as dificuldades da vida?*

— O médium não deve ser sobre carregado com exigências de seus companheiros, relativamente às dificuldades da sorte. É justo que seus irmãos se socorram das suas faculdades, em circunstâncias excepcionais da existência, como nos casos de enfermidade e outros que se lhe assemelhem. Todavia, cercar um médium de solicitações de toda a natureza é desvirtuar a tarefa de um amigo, eliminando as suas possibilidades mais preciosas e, além do mais, não se deverá repetir no espiritismo sincero a atitude mental dos católico-romanos, que se abandonam junto à “imagem” de um “santo”, olvidando todos os valores do esforço próprio.

Os núcleos espiritistas precisam considerar que, em seus trabalhos, há quem os acompanhe do plano superior e que receberão sempre o concurso espiritual de seus irmãos libertos da carne, dependendo a satisfação desse ou daquele problema particular, dos méritos de cada um. Proceder em contrário, é confundir e eliminar o

aparelho mediúnico, fornecendo um doloroso testemunho de incompreensão.

406. — *Quando um investigador busque valer-se dos serviços de um médium, é justo que submeta o aparelho medianímico a toda sorte de experiências, afim-de certificar-se dos seus pontos de vista?*

— Depende do caráter dessas mesmas experiências e, quaisquer que elas sejam, o médium necessita muito cuidado, porquanto, no caminho das aquisições espirituais cada investigador encontra o material que procura. E quem se aproxima de uma fonte espiritual, tisnando-a com a má fé e a insinceridade, não pôde, por certo, saciar a sede com uma água pura.

407. — *Para que alguém se certifique da verdade do espiritismo, bastará recorrer a um bom médium?*

— Os estudiosos do espiritismo, ainda sem uma convicção valorosa e séria no terreno da fé, precisam reconhecer que, em trabalhos dessa ordem, não basta o recurso de um bom médium. O medianeiro não fará milagres dentro da natureza. Faz-se mistério que o investigador, a par de uma curiosidade sadia, possua valores morais imprescindíveis, como a sinceridade e o amor do bem, servindo à uma existência reta e fertil de ações puras.

408. — *Seria proveitosa a criação de associações de auxílio material aos médiuns?*

— Em espiritismo é sempre de bom aviso evitar-se a consecução de iniciativas tendentes a estabelecer uma nova classe sacerdotal no mundo.

Os médiuns, nesse ou naquele sector da sociedade humana, devem o mesmo tributo ao trabalho, à luta e ao sofrimento, indispensáveis à conquista do agasalho e do pão material. Ao demais, temos de considerar, acima de toda proteção precária do mundo, o amparo de Jesus aos seus trabalhadores de boa vontade. Toda expressão de sacrifício sincero está eivada de uma luz divina, todo

trabalho sincero é elevação e toda dor é uma luz, quando suportada com serenidade e confiança no Mestre dos Mestres.

409. — *Como deverá proceder o médium sincero para a valorização do seu apostolado?*

— O médium sincero necessita compreender que, antes de cogitar da doutrinação dos espíritos, ou de seus companheiros de luta na Terra, faz-se mistério a iluminação de si próprio pelo conhecimento, pelo cumprimento dos deveres mais elevados e pelo esforço de si mesmo na assimilação perfeita dos princípios doutrinários.

No desdobramento dessa tarefa, jamais deve desculpar-se da vigilância, buscando aproveitar as possibilidades que Jesus lhe concedeu na edificação do trabalho estavel e util. Não deve cultivar o sofrimento pelas queixas descabidas e demasiadas e nem recorrer, a todo instante, à assistência dos seus guias, como se perseverasse em manter uma atitude de criança inexperiente. O estudo da doutrina e, sobretudo, o cultivo da auto-evangelização, devem ser ininterruptos. O médium sincero sabe vigiar, fugindo da exploração material ou sentimental, compreendendo, em todas as ocasiões, que o mais necessitado de misericordia é ele próprio, afim-de dar pleno testemunho do seu apostolado.

410. — *Onde o maior escolho do apostolado mediúnico?*

— O primeiro inimigo do médium reside dentro dele mesmo. Frequentemente é o personalismo, é a ambição, a ignorância ou a rebeldia no voluntário desconhecimento dos seus deveres à luz do Evangelho, fatores de inferioridade moral que, não raro, o conduzem à invigilância, à leviandade e à confusão dos campos improductivos.

Contra esse inimigo é preciso movimentar as energias íntimas pelo estudo, pelo cultivo da humildade,

pela boa vontade, com o melhor esfôrço de auto-educação, á claridade do Evangelho.

O segundo inimigo mais poderoso do apostolado mediúnico não reside no campo das atividades contrárias á expansão da doutrina, mas no proprio seio das organizações espiritistas, constituindo-se daquele que se convenceu quanto aos fenómenos, sem se converter ao Evangelho pelo coração, trazendo para as fileiras do Consolador os seus caprichos pessoais, as suas paixões inferiores, tendencias nocivas, opiniões cristalizadas no endurecimento do coração, sem reconhecer a realidade de suas deficiencias e a exiguidade dos seus cabedais íntimos. Habitados ao estacionamento, esses irmãos infelizes desdenham o esfôrço proprio, — única estrada de edificação definitiva e sincera — para recorrerem aos espíritos amigos nas menores dificuldades da vida, como se o apostolado mediúnico fôsse uma cadeira de cartomante. Incapazes do trabalho interior pela edificação propria na fé e na confiança em Deus, dizem-se necessitados de confôrto. Se desatendidos em seus caprichos inferiores e nas suas questões pessoais, estão sempre prontos para acusar e escarnecer. Falam da caridade humilhando todos os princípios fraternos; não conhecem outro interesse além do que lastreia o seu próprio egoísmo. São irônicos, acusadores e procedem quasi sempre como crianças levianas e inquietas. Esses são também aqueles elementos da confusão, que não penetram o templo de Jesus e nem permitem a entrada de seus irmãos.

Esse gênero de inimigos do apostolado mediúnico é muito comum e insistente nos seus processos de insinuação, sendo indispensavel que o missionário do bem e da luz se resguarde na prece e na vigilancia. E como a verdade deve sempre surgir no instante oportuno, para que o campo do apostolado não se esterilize, faz-se imprescindivel fugir deles.

411. — *Onde a luz definitiva para a vitória do apostolado mediúnico?*

— Essa claridade divina está no Evangelho de Jesus, com o qual o missionário deve estar plenamente identificado para a realização sagrada da sua tarefa. O médium sem Evangelho pôde fornecer as mais elevadas informações ao quadro das filosofias e ciencias fragmentárias da Terra; pôde ser um profissional de nomeada, um agente de experiencias do invisivel, mas não poderá ser um apóstolo pelo coração. Só a aplicação com o Divino Mestre prepara no íntimo do trabalhador a fibra da iluminação para o amor, e da resistencia contra as energias destruidoras, porque o médium evangelizado sabe cultivar a humildade no amor ao trabalho de cada dia, na tolerancia esclarecida, no esfôrço educativo de si mesmo, na significação da vida, sabendo, igualmente, levantar-se para a defesa da sua tarefa de amor, defendendo a verdade sem transigir com os princípios no momento oportuno.

O apostolado mediúnico, portanto, não se constitue tão sómente da movimentação das energias psíquicas em suas expressões fenomênicas e mecânicas, porque exige o trabalho e o sacrifício do coração, onde a luz da comprovação e da referencia é a que nasce do entendimento e da aplicação com Jesus Cristo.

### F I M

---

### N O T A F I N A L

No Livro dos Espíritos, de Allan Kardec, a teoria das *almas gemeas*, ou *metades eternas*, se encontra assim posta:

P. — 298. *As almas que se devem unir, são desde a sua origem predestinadas a essa união? Tem cada um de nós, em algum ponto do universo, a sua*